

A deixis como ferramenta de análise do texto literário

Noémia Jorge¹ e Filomena Viegas²

Com a colaboração de
Lurdes Clemente³, Maria Castelão⁴ e Paulo Duarte de Almeida⁵

Apresentamos, neste texto, uma breve reflexão sobre a forma como a deixis pode ser encarada no âmbito da disciplina de Português: não (apenas) como (mero) conteúdo gramatical a abordar explicitamente nas aulas do 11.º ano, mas também como "ferramenta" ao serviço da compreensão e análise de textos literários, contribuindo para o desenvolvimento da competência de leitura literária⁶.

Assim, num primeiro momento faremos um breve enquadramento teórico do fenómeno da deixis. De seguida, evidenciaremos as potencialidades didáticas desta noção teórica, recorrendo, como exemplo, ao soneto camoniano "Tanto de meu estado me acho incerto".

O fenómeno da deixis: breve enquadramento teórico

A deixis é um fenómeno linguístico que identifica as componentes da enunciação. Fonseca (1996, p. 437) explicita este conceito:

Pelo seu sentido etimológico, o termo *deixis* está relacionado com o gesto de apontar: um gesto, um fazer, que, pressupondo uma situação de comunicação face a face e uma intencionalidade significativa comum a dois sujeitos, se situa a meio caminho do dizer. Prefigurando o carácter corporal e individual do dizer (a voz, tal como o gesto, parte de um corpo e prolonga-o), o gesto de apontar patenteia a inseparabilidade entre fazer e dizer que, num sentido mais amplo, é posta em relevo pela Pragmática.

O termo está, assim, etimologicamente associado, ao ato de *indigitação*, *mostração* e remete para "o "gesto verbal" de apontar" e refletindo "a inseparabilidade entre a linguagem e o contexto" (Fonseca, 1996, p. 438).

O fenómeno da deixis não se restringe, no entanto, à *mostração*. Carvalho (1973), citado por Fonseca (1996), aliás, encara a deixis como referenciação e defende que, para haver deixis, é necessário haver um ponto de referência: "Para que a deixis funcione [...] é imprescindível que exista um termo ou ponto de referência [...]: esse termo ou baliza referencial é a pessoa do próprio sujeito que fala, no momento em que fala e em que, apontando ou chamando a atenção para si próprio, se designa como EU." (Carvalho, 1973: 664-665.)

Os elementos gramaticais que indicam os interlocutores, o espaço e o tempo da enunciação designam-se *deíticos*⁷. São tradicionalmente considerados *deíticos* por excelência os demonstrativos (pronomes e determinantes); no entanto, têm também função *deítica* os pronomes pessoais, os possessivos, os advérbios de lugar e de tempo, alguns tempos verbais e certos lexemas. Estes *deíticos* podem ser agrupados em função do seu valor semântico de acordo com três tipos de deixis: pessoal, espacial e temporal.

¹ Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Politécnico de Leiria; Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa.

² Associação de Professores de Português.

³ Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos.

⁴ Agrupamentos de Escolas António Nobre.

⁵ Escola Secundária Adolfo Portela (Águeda).

⁶ A reflexão integra os contributos dos formandos que têm participado na ação de formação "Literatura para que te quero?" (Módulo – O ensino da língua e o ensino da literatura são inseparáveis?), dinamizada pela Associação de Professores de Português.

⁷ De acordo com Fonseca (1996, p. 443), é a pessoal (e não a espacial) a forma básica da deixis: "a básica é a deixis pessoal, pois a localização é feita relativamente à posição ocupada pelos falantes. O espaço em que se realiza a mostração, mesmo no caso mais concreto da deixis espacial, não pré-existe ao ato de enunciação, é determinado por ele."

Apresenta-se, na **Tabela 1**, a distribuição dos deícticos, com base na perspectiva de Fonseca (1996):

Deixis pessoal EU/TU	Deixis espacial AQUI	Deixis temporal AGORA
<ul style="list-style-type: none"> • Pronomes pessoais • Possessivos • Flexão verbal • Vocativos • Formas de tratamento (você, o senhor, vossa excelência, etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrativos • Advérbios de lugar • Alguns lexemas (verbos de movimento, por exemplo, como <i>ir, vir, trazer, levar</i>) que incluem um sema de direção relativamente ao AQUI. 	<ul style="list-style-type: none"> • Advérbios temporais como <i>hoje, ontem, amanhã</i> • Tempos verbais como <i>estou, estive, estarei</i>
	<i>Esta mesa é mais larga do que aquela: fica melhor aqui do que ali.</i>	

Tabela 1: Deícticos pessoais, espaciais e temporais (com base em Fonseca, 1996)

A deixis nos documentos curriculares

Nos programas curriculares que regem o ensino da disciplina de Português na atualidade (*Aprendizagens Essenciais de Português*), a deixis é encarada como um conteúdo gramatical a ensinar/aprender, no 11.º ano de escolaridade. De facto, prevê-se, neste ano de escolaridade, que os alunos conheçam “a referência deíctica (deícticos e respetivos referentes)” e, em termos de ações estratégicas orientadas para o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, que se exercitem a “identificação de processos de referenciação deíctica e anafórica em enunciados orais e escritos” (pp. 9-10).

A deixis poderá ser, no entanto, uma “ferramenta” a utilizar (sem se recorrer a metalinguagem), no ensino básico, no âmbito dos outros domínios. Sintetizam-se, na **Tabela 2**, as aprendizagens que podem ser potenciadas com recurso à deixis:

Aprendizagens essenciais de Português (3.º CEB)		
Domínio	Conhecimentos, capacidades e atitudes	Ações estratégicas
Leitura		Compreensão e interpretação de textos através de atividades que impliquem: [...] <ul style="list-style-type: none"> • avaliar o texto (conteúdo e forma) tendo em conta a intencionalidade do autor e a situação de comunicação;
Educação literária		Compreensão dos textos literários com base num percurso de leitura que implique [...] <ul style="list-style-type: none"> • mobilizar conhecimentos sobre a língua e sobre o mundo para interpretar expressões e segmentos de texto;
Escrita	Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade [...]	Aquisição de conhecimento relacionado com as propriedades de um texto [...] e com os diferentes modos de organizar um texto, tendo em conta a finalidade, o destinatário e a situação de produção ;

Tabela 2: Aprendizagens e ações estratégicas relacionadas com referenciação deíctica (sublinhados nossos)

A deixis como “ferramenta” de análise e compreensão textual

A nosso ver, enquanto “ferramenta” de análise e compreensão textual, a deixis pode ser utilizada, sobretudo, na compreensão do sentido global e na explicitação da estrutura global de um texto.

No caso do ensino básico, sem se recorrer a metalinguagem desnecessária, poder-se-á, em contexto de trabalho oficial, levar os alunos a identificarem (rodeando ou colorindo de determinada cor, por exemplo) as palavras que marcam a presença do EU que fala e/ou do TU a quem o EU se dirige, do espaço (o AQUI) em que se fala ou do tempo (o AGORA) em que se fala. Uma atividade deste tipo permitirá “mapear” textos e “descobrir” conclusões a partir desse “mapeamento” e vai ao encontro de duas das Ações estratégicas propostas nas *Aprendizagens Essenciais*: “avaliar o texto (conteúdo e forma) tendo em conta a intencionalidade do autor e a situação de comunicação”, no domínio da Leitura; mobilizar “conhecimentos sobre a língua e sobre o mundo para interpretar expressões e segmentos de texto”, no âmbito da Educação Literária.

No caso do ensino secundário, no 11.º e no 12.º ano, a forma como a referência deíctica se constrói (ou se apaga) nos textos pode constituir foco de análise, reflexão e problematização. De facto, se há textos em que a referência deíctica é forte, seja ela autêntica (como acontece nos sermões de Vieira, nos discursos políticos...) ou fictiva (na poesia, na narrativa...), outros há em que não há referência deíctica. Refletir sobre o impacto dessa existência/ausência na construção do sentido global dos textos e nas eventuais internacionalidades comunicativas que subjazem a essa opção, por parte dos enunciadores, pode ser uma via para compreender e aprofundar a análise dos textos.

A deixis no soneto camoniano “Tanto de meu estado me acho incerto”

Lurdes Clemente, Maria Castelão e Paulo Duarte de Almeida apresentam uma proposta de como a deixis pode ser utilizada como “ferramenta” de compreensão e de análise do soneto “Tanto de meu estado me acho incerto”, de Luís de Camões. Reproduzimos, nesta secção, a sua proposta de “mapeamento” e de análise do soneto camoniano.

Tanto de meu estado me acho incerto

Tanto de meu estado me acho incerto,
que em vivo ardor tremendo estou de frio;
sem causa, juntamente choro e rio,
o mundo todo abarco e nada aperto.

É tudo quanto sinto, um desconcerto;
da alma um fogo me sai, da vista um rio;
agora⁸ espero, agora desconfio,
agora desvario, agora acerto.

Estando em terra, chego ao Céu voando,
nũ’hora acho mil anos, e é de jeito
que em mil anos não posso achar ã’hora.

Se me pergunta alguém porque assi ando,
respondo que não sei; porém suspeito
que só porque vos vi, minha Senhora.

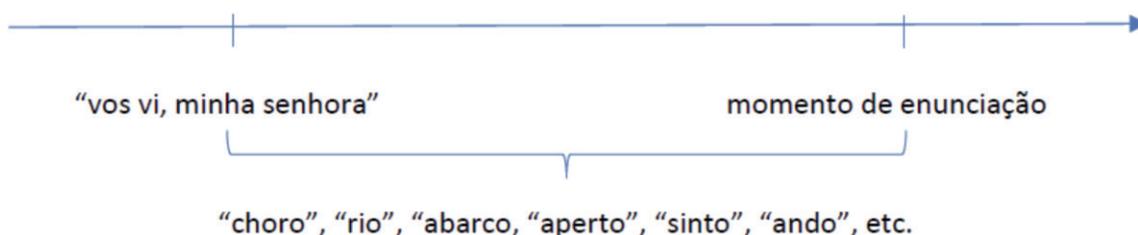
Camões, Luís de (1994). *Rimas* (texto estabelecido e prefaciado por Á. Pimpão). Coimbra: Almedina.

⁸ Ainda relativamente aos deícticos temporais, é de realçar a presença anafórica do “agora” na segunda quadra, que não considerámos deíctico porque é usado como locução conjuncional com valor disjuntivo e não como advérbio com valor temporal.

Neste soneto camoniano de forte influência petrarquista, encontramos bastantes referências deícticas. Os deícticos pessoais expressam-se através de: 2 determinantes possessivos (“meu”, v. 1, e “minha”, v. 14); 4 pronomes pessoais (“me”, vv. 1, 6 e 12 e “vos”, v. 14); 1 vocativo (“minha senhora”, v. 14) e desinências de 1.^a pessoa do singular em 19 formas verbais.

Os deícticos temporais estão presentes apenas nas desinências de tempo/modo das 19 formas verbais, sendo a sua maioria referente ao presente do indicativo (18) e apenas 1 ao passado (“vi” - pretérito perfeito do indicativo)⁹.

Acerca do valor aspetual deste presente do indicativo, é interessante reparar que ele traduz situações que, com rigor, não se referem apenas ao momento presente da enunciação, embora não deixe de ter valor deíctico. A verdade é que Camões o usa para referir acontecimentos que tiveram o seu início algures no passado e que se prolongam até ao presente / momento da enunciação, traduzindo um aspeto “durativo”, normalmente associado ao pretérito perfeito composto. Talvez possamos dizer que o valor de presente-presente (correspondente ao momento da enunciação) se verifique apenas na primeira forma verbal (“acho”).



Apesar disso, o sujeito poético encontra-se (ainda) no estado que descreve no momento de enunciação, pelo que, embora iniciada no passado, a situação se verifica ainda no presente. É um valor aspetual interessante deste tempo verbal, o qual é bastante usado na oralidade em expressões como: Como andas/estás? - Ando/Estou cheio de trabalho. Camões usa inclusivamente a forma verbal “ando” no verso 12, a qual, só por si, tem já um valor lexical durativo.

O trabalho linguístico (realizado ao nível da linguística textual) permite chegar a algumas conclusões muito interessantes. Assim:

Análise linguística	Mensagem poética
<p>Nos 13 primeiros versos do poema, existe</p> <ul style="list-style-type: none"> • uma grande quantidade de deícticos de 1.^a pessoa (sujeito poético) e referentes ao presente; • mais do que uma expressão deíctica (nos versos 1 e 13 existem mesmo 3 deícticos de 1.^a pessoa!). 	<p>O sujeito lírico descreve, recorrendo a um discurso antitético, o seu estado de espírito (como o EU se encontra no AGORA).</p>
<p>No último verso,</p> <ul style="list-style-type: none"> • está presente um deíctico temporal referente ao passado (“vi”); • estão presentes dois deícticos pessoais de 2.^a pessoa (“vos” e “minha senhora”). 	<p>O eu lírico revela o que provocou esse mesmo estado de espírito – a visão, no passado, de uma mulher (TU) que o deixou perturbado.</p>

Tabela 3: “Tanto de meu estado me acho incerto”: Análise linguística e mensagem poética

Consideramos, então, que a leitura linguística deste soneto sustenta a leitura literária, a qual, sem a primeira, ficará substancialmente mais pobre.

⁹ A título de curiosidade, também o soneto petrarquista (134) que terá inspirado Camões recorre abundantemente aos deícticos pessoais; o nosso Poeta terá inovado ao aproveitar também as cambiantes significativas dos tempos verbais, superando assim o modelo.

Breves considerações finais

A deixis – à semelhança do que acontece com outras noções linguísticas/gramaticais – pode ser encarada como uma ferramenta de análise textual. Como demonstraram Lurdes Clemente, Maria Castelão e Paulo Duarte de Almeida, ela não só constitui um alicerce possível de uma análise literária metodológica e teoricamente fundamentada, como também pode ser utilizada, na aula de português, no estudo dos textos literários, como instrumento a que os alunos recorrem para descobrir a estrutura, o sentido global e a “mensagem poética dos textos”. A deixis pode estar, pois, ao serviço do desenvolvimento da competência de leitura literária.

Referências

- Fonseca, F. I. (2000). “Da inseparabilidade entre o ensino da língua e o ensino da literatura”. In C. Reis et al. (Orgs.), *Didáctica da língua e da literatura*, vol. I (pp. 37-45). Almedina / ILLP Faculdade de Letras.
- Fonseca, F. I. (1996). “Deixis e pragmática linguística”, In I. Faria, E. Pedro, I. Duarte, C. Gouveia (Orgs.), *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Ed. Caminho.
- Martins, G. (Coord.). (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. ME-DGE.
- ME-DGE (2018). *Aprendizagens Essenciais de Português – Ensino Básico*. DGE.
- ME-DGE (2018b). *Aprendizagens Essenciais de Português – Ensino Secundário*. DGE.